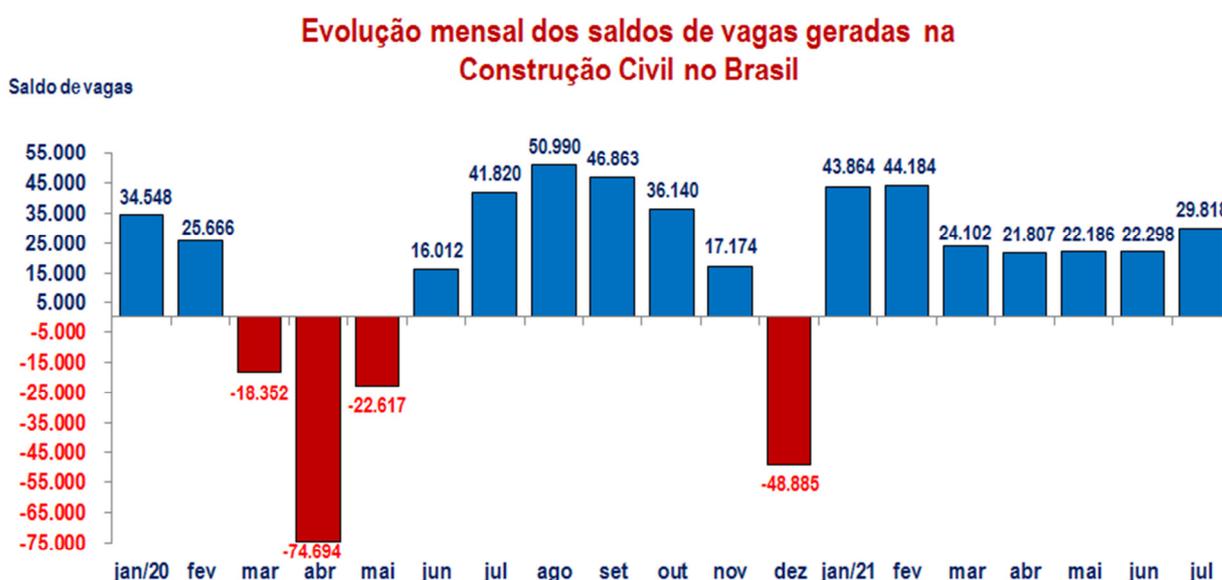


Construção Civil segue registrando resultados positivos em seu mercado de trabalho

A Construção Civil gerou, em julho/21, 29.818 novos postos de trabalho com carteira assinada, o que é resultado da diferença de 168.116 admissões e 138.298 demissões, conforme os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho. Considerando o período de junho/20 até julho/21 o único mês em que o mercado de trabalho do setor apresentou números negativos foi em dezembro (-48.885 vagas). Vale lembrar que o último mês do ano é considerado sazonal e geralmente observa-se queda no emprego no setor. Assim, os dados do mercado de trabalho formal da Construção continuam evidenciando a sua importância para a economia nacional.



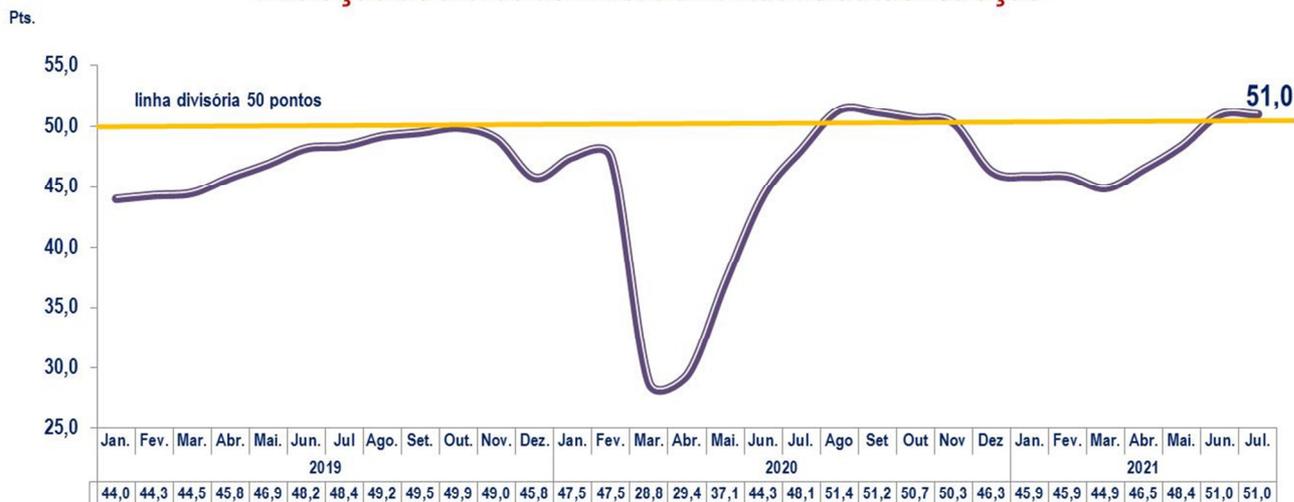
Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

Apesar do número de vagas no setor ainda não ter retomado o patamar observado nos primeiros dois meses do ano (cerca de 44 mil), o mês de julho apresentou o melhor desempenho desde fevereiro/21 (44.184), o que evidencia avanço das atividades do segmento.

A Sondagem Indústria da Construção Civil, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) demonstrou que o nível de atividade do setor manteve-se em patamar positivo pelo segundo mês consecutivo e registrou, em julho/21, 51 pontos. O índice varia de 0 a 100, com linha de corte em 50 pontos; os dados acima desse valor indicam crescimento e abaixo, queda na comparação com o mês anterior. Quanto mais distante da linha de 50 pontos, maior a variação.

Os dados da Sondagem também revelam que a Construção de Edifícios apresentou melhor performance de atividades (51,9 pontos) do que os Serviços Especializados para Construção (48,7 pontos) e as Obras de Infraestrutura (49,5 pontos).

Evolução do Índice de Nível de Atividade da Construção



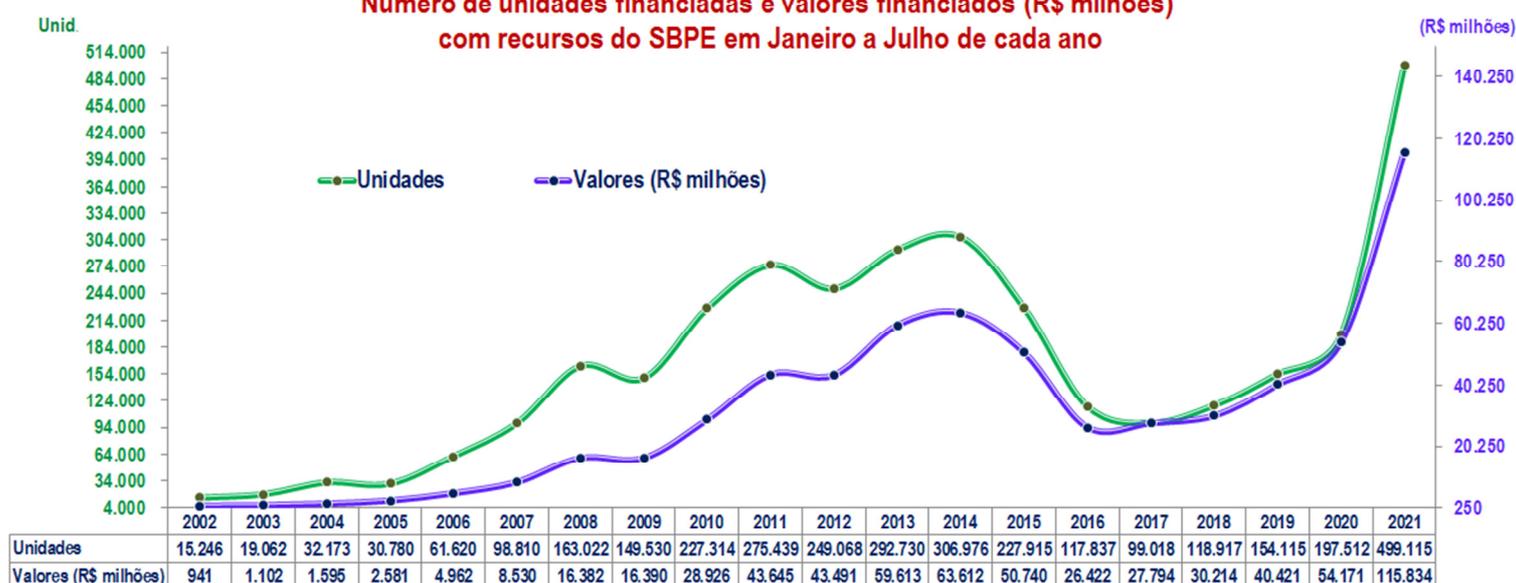
Fonte: Sondagem Nacional da Construção/ Confederação Nacional da Indústria (CNI).
Nível de atividade em relação ao mês anterior.

Do total de vagas geradas pelo setor em julho (29.818) observa-se que a Construção de Edifícios foi responsável por 11.913 e os Serviços Especializados para Construção, que envolvem atividades como a demolição e preparação do terreno, obras de acabamento e instalações elétricas, criaram 11.861 vagas. Já as Obras de Infraestrutura foram responsáveis pela geração de 6.044 novas vagas no setor, neste mês. Neste contexto, é importante ressaltar que os dados dos Indicadores Imobiliários Nacionais, divulgados pela CBIC, demonstram que no 2º trimestre de 2021 os lançamentos imobiliários avançaram 51,3% em relação aos três primeiros meses do ano. Nesta mesma base de comparação as vendas cresceram 7,2%. A análise comparativa do período de abril a junho/21 em relação a iguais meses de 2020 também registrou resultado positivo: 114,6% de incremento nos lançamentos e 60,7% nas vendas.



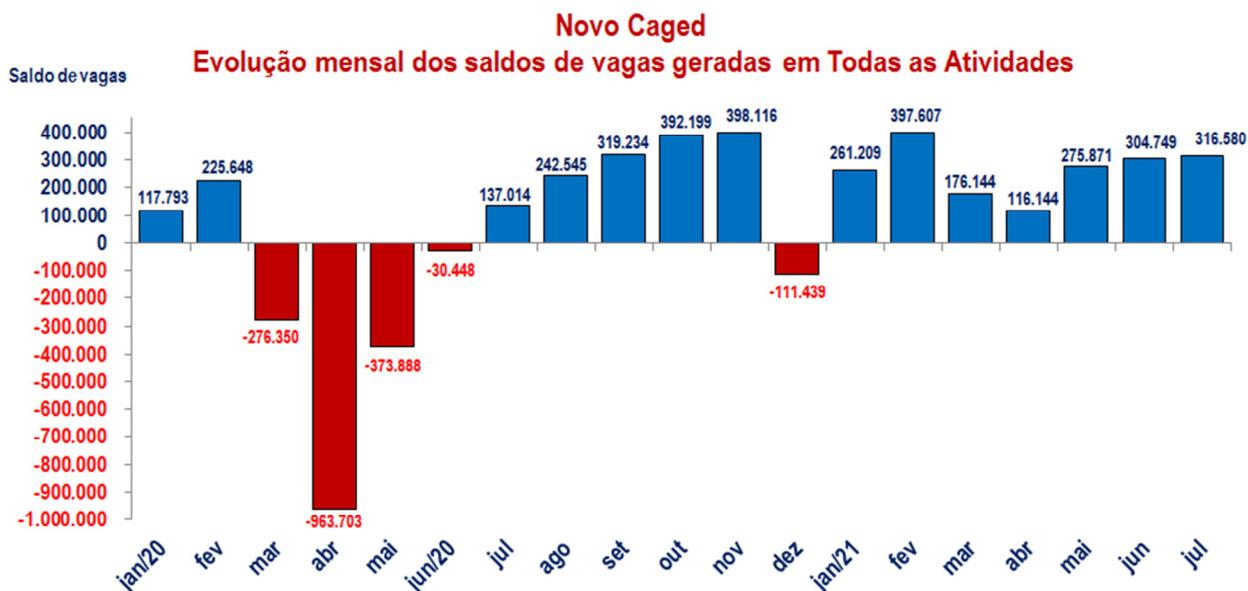
É importante destacar o incremento do crédito imobiliário para a obtenção dos resultados positivos na comercialização de imóveis. Conforme dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), nos primeiros sete meses de 2021, os financiamentos imobiliários, com recursos das cadernetas de poupança (SBPE), totalizaram R\$ 115,83 bilhões, o que correspondeu a uma elevação de 113,8% em relação a igual período de 2020. Vale ressaltar que mesmo considerando o aumento da Selic, as taxas do crédito imobiliário seguem atrativas e inferiores a patamares observados num passado recente. De janeiro a julho/21 foram financiados, com recursos da poupança, 499,12 mil imóveis, ou seja, alta de 152,7% em relação a igual período do ano passado.

Crédito imobiliário
Número de unidades financiadas e valores financiados (R\$ milhões)
com recursos do SBPE em Janeiro a Julho de cada ano



Fonte: Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

Considerando o conjunto de todas as atividades observa-se que todos os grandes setores da economia apresentaram resultados positivos em seu mercado de trabalho. Com isso, o País contabilizou, no sétimo mês do ano, um saldo positivo de 316.580 novas vagas, sendo 25.422 na Agropecuária, 29.818 vagas na Construção, 58.845 na Indústria e 74.844 no Comércio. Os Serviços, um dos segmentos que foi bastante afetado pelas medidas restritivas adotadas durante a pandemia, segue avançando e gerou, conforme os dados do Ministério do Trabalho, 127.751 novos empregos em julho.



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

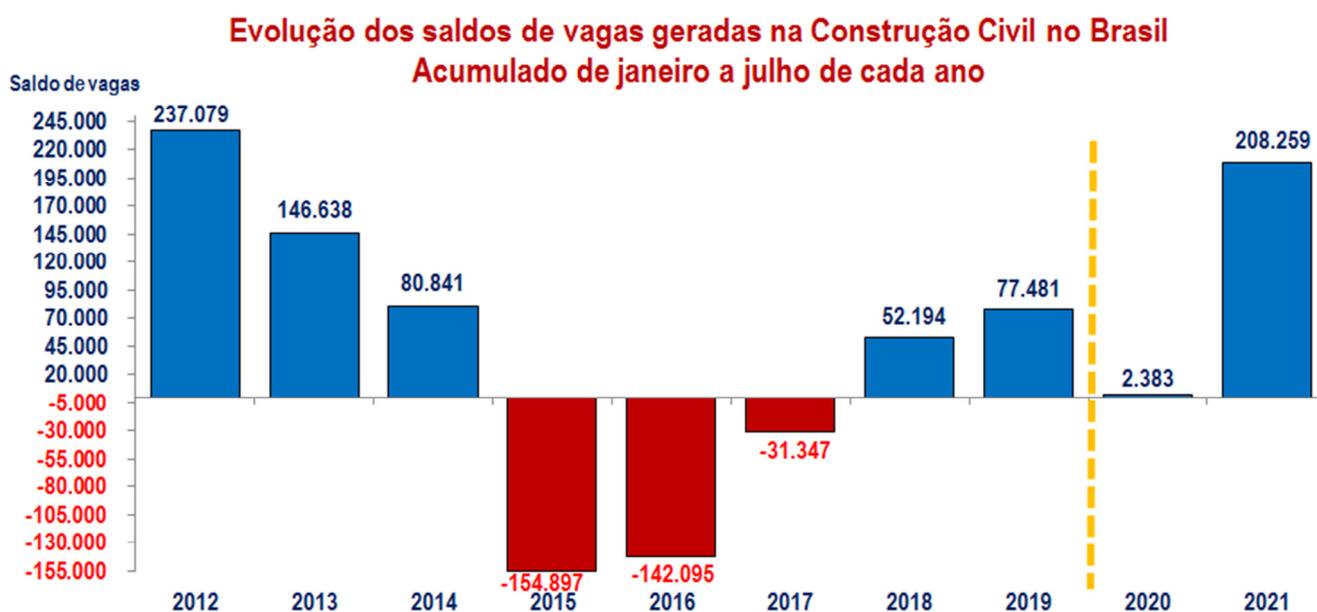
A Construção Civil encerrou o sétimo mês do ano com 2.481.800 trabalhadores formais, o que correspondeu ao maior número desde janeiro/20, início da nova série do Caged. Assim, observa-se que o setor já superou o patamar de empregos gerados no período pré-pandemia (janeiro e fevereiro/20).



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

Num momento em que o País segue buscando alternativas para consolidar a retomada da economia, a Construção Civil pode e deve contribuir cada vez mais. Entretanto, é preciso destacar que há 13 meses consecutivos a alta expressiva no custo com materiais dificulta o maior avanço das atividades do setor. A CBIC estima que, em 2021, a Construção Civil apresentará expansão de 4% em suas atividades. Apesar de positivo, este patamar poderia ser bem mais elevado se não fosse o forte aumento nos custos.

Considerando a análise das séries do Caged e do Novo Caged, observa-se que, até 2019, o melhor período de janeiro a julho foi observado em 2012, quando 237.079 novos empregos foram gerados na Construção. Neste mesmo período do ano 2020 o resultado foi positivo em apenas 2.383 novas vagas, o que é justificado pelo desempenho dos meses de março, abril e maio daquele ano, período inicial da pandemia no País. Já nos primeiros sete meses de 2021, o saldo de vagas formais gerado no setor foi de 208.259 novos empregos.



Fonte: Dados de 2012 a 2019: Caged e dados 2020/2021 - Novo Caged, Ministério do Trabalho.

Em julho, São Paulo foi o estado com a maior geração de novas vagas na Construção: 6.560. Dessa forma, o estado encerrou o mês com 658.937 trabalhadores formais. Minas Gerais foi o segundo maior gerador de novas vagas no setor (4.851), seguido por Rio de Janeiro (2.249) e Pará (2.206).

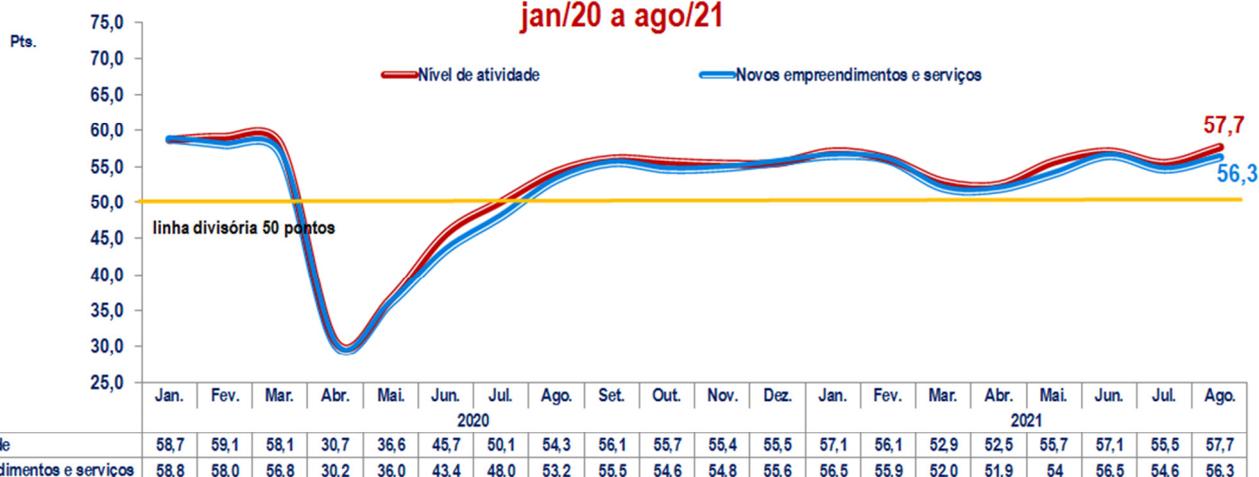
Total de admitidos, desligados, saldo de vagas geradas e número de trabalhadores com carteira assinada na Construção Civil, por estado – Julho/21

UF	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Vr. Relativa
São Paulo	41.041	34.481	6.560	658.937	1,01%
Minas gerais	28.898	24.047	4.851	338.935	1,45%
Rio de Janeiro	9.279	7.030	2.249	166.768	1,37%
Pará	6.914	4.708	2.206	82.634	2,74%
Ceará	5.796	3.938	1.858	76.799	2,48%
Santa Catarina	8.975	7.312	1.663	127.467	1,32%
Bahia	7.896	6.346	1.550	129.983	1,21%
Goiás	6.888	5.437	1.451	84.158	1,75%
Maranhão	3.772	2.453	1.319	47.092	2,88%
Rio Grande do Sul	7.524	6.424	1.100	135.255	0,82%
Distrito Federal	3.178	2.253	925	54.653	1,72%
Mato Grosso	4.102	3.241	861	49.196	1,78%
Paraná	11.541	10.707	834	167.394	0,50%
Amazonas	1.786	1.108	678	24.195	2,88%
Espírito Santo	3.509	3.044	465	53.502	0,88%
Mato Grosso do Sul	1.867	1.445	422	26.335	1,63%
Paraíba	2.291	1.933	358	43.137	0,84%
Amapá	478	149	329	5.098	6,90%
Piauí	1.598	1.392	206	26.925	0,77%
Sergipe	917	741	176	18.726	0,95%
Rondônia	829	662	167	10.417	1,63%
Acre	430	265	165	6.827	2,48%
Pernambuco	3.713	3.710	3	72.767	0,00%
Não identificado	6	4	2	1.393	0,14%
Tocantins	1.240	1.309	-69	13.357	-0,51%
Roraima	374	498	-124	5.493	-2,21%
Rio Grande do Norte	1.763	1.919	-156	29.336	-0,53%
Alagoas	1.511	1.742	-231	25.021	-0,91%
Total	168.116	138.298	29.818	2.481.800	1,22%

Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

Os empresários do setor permanecem com perspectivas positivas. Conforme a Sondagem do Setor, O Índice de Expectativas para o nível de atividade dos próximos seis meses aumentou em 2,2 pontos em agosto, na comparação com julho, atingindo 57,7 pontos. Quanto aos novos empreendimentos, o aumento do índice de expectativas foi de 1,7 ponto, registrando 56,3 pontos.

Evolução do Índice de expectativa do nível de atividade e do Índice de expectativa de novos empreendimentos e serviços* da Construção do Brasil - jan/20 a ago/21



Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI).
* Expectativa para os próximos 6 meses.

O incremento do financiamento imobiliário, as taxas de juros ainda em patamar atraente para o comprador do imóvel e a demanda consistente, mesmo diante da pandemia, são algumas das razões que ajudam a justificar as expectativas positivas para o setor.

Entretanto, é preciso destacar que o impacto do aumento da taxa Selic na economia, a alta expressiva no custo com material, que há um ano vem prejudicando o ritmo de atividades do setor, a nova onda da pandemia (variante delta), que pode prejudicar o ritmo de recuperação da economia mundial, o desemprego elevado, o atraso na agenda de reformas, a inflação em patamar elevado, a questão fiscal do País e a crise hídrica são algumas questões que ainda geram incertezas.